
5 conflitos: procurar soluções em conjunto (*conflito e capacidade de resolução de conflitos*).

6 democracia e direitos das crianças – vamos intervir! (*compreensão da justiça, conceito de democracia*).

Muitos destes temas referem-se a experiências muito pessoais, vivências e atitudes dos alunos. Lidar com eles no ensino exige sensibilidade, discrição da parte do professor e um clima de confiança e aceitação do outro na sala de aula. Sem esses importantes requisitos, existe um grande risco de os alunos não se abrirem e que os objetivos acima referidos não sejam alcançados, ou sejam apenas parcialmente alcançados.

3. Orientação por competências no ELH

O manual «Fundamentos e quadros de referência» trata, em detalhe, a orientação por competências como princípio importante da pedagogia atual nos capítulos 2, 5 e 9. Para tratamento do tema no presente caderno, três competências assumem importância crucial:

- a) A competência de percepção, aqui alargada à competência de reconhecimento: Isto envolve o desenvolvimento cognitivo, a capacidade sensório-emocional, a percepção do mundo exterior e do mundo interior com todos os sentidos, desenvolvimento de imagens interiores e perceber-se como parte dos processos de comunicação. Os aprendentes são levados a sério e reconhecidos com os seus mundos emocionais e formas de apropriação.

 - b) Na competência de reflexão trata-se do desenvolvimento da capacidade cognitiva com ajuda da língua, isto é, abordar e refletir sobre conceitos abstratos, em contextos cada vez maiores.

 - c) Na competência (comunicativa) de realização trata-se da capacidade de expressar o percecionado e refletido através de uma ação comunicativa no seu próprio ambiente de vida. Isso permite ao indivíduo agir no seu próprio ambiente de vida e desenvolver novas formas de expressão e novas perspectivas de ação.
-

Segundo Holzbrecher (1999/2009; ver bibliografia) na competência intercultural trata-se de ligar o nível do sujeito com o mundo da vida e com o nível social,

para que as crianças e os jovens possam experienciar a autoeficácia. Só esta quarta categoria permite desenvolver novos padrões de percepção, reflexão e ação.

4. O conceito de mundivivência como base importante

A importância da pedagogia e a educação orientada para os mundos da vida real dos alunos foi abordada várias vezes no manual «Fundamentos e quadros de referência»; ver especialmente cap. 5 A.4 e 3 A.2.3. Claro que a orientação pelo mundo de vida também desempenha um papel central e não apenas no que se refere à interculturalidade e às competências interculturais. Este, aliás, também se aplica aos aspetos linguísticos da sociedade multicultural: multilinguismo no mundo de vida – viver em, com e entre as várias línguas – é uma realidade vivida, que deve ser discutida e avaliada (ver especificamente para esta finalidade, a unidade 3 «As nossas línguas»).

A criança do ELH como sujeito no seu ambiente de vida é sempre também um membro da sociedade. Enquanto tal, move-se nos níveis de sujeito, mundo de vida e sociedade. A estes níveis ligam-se várias situações de interseção e interação interculturais. Estas requerem aprendizagem intercultural, a gestão de processos identitários e condições da sociedade. Ao mesmo tempo, possibilitam que as pessoas se percecionem enquanto sujeitos com competência de ação e eficazes.

A secção seguinte explica detalhadamente este princípio importante.

Centração no sujeito e orientação pelo mundo de vida

As crianças e os jovens movimentam-se em contextos diferentes: família, escola pública, lazer, familiares, vizinhos, grupo de pares (amigos) etc.. Cada um destes contextos sociais constitui um pequeno mundo experiencial, com os seus próprios valores e normas; a totalidade destes constitui o mundo de vida do indivíduo. A orientação pelo mundo de vida enquanto princípio pedagógico significa a orientação pela criança enquanto sujeito no aqui e agora, com o seus conhecimentos prévios, as suas atitudes, diferentes papéis e imagens internas.

Para que as crianças se possam reconhecer como indivíduos com capacidade de ação e até mesmo como indivíduos eficazes e com a capacidade de se responsabilizarem por si mesmos e pela configuração